

# **Viver como se o mundo estivesse acabando**

*Margaret Killjoy*

**Aviso de Copyleft:** Esta publicação é uma ferramenta de luta contra o capitalismo, a colonialidade e o patriarcado em todas as suas expressões. Por isso, pode e deve ser reproduzida para ler em qualquer lugar, discutir em grupo, promover oficinas, citações acadêmicas, rodas de conversas e fazer impressões para fortalecer o seu rolê anarquista / banquinha de zines / coletivo. Compartilhar não é crime. Pirataria é multiplicação.

Traduzido por *abobrinha*.

**Hackeado por:**

Monstro dos Mares

Caixa Postal 1560

Nova Rússia

Ponta Grossa – PR

84071-981

[monstrosdomares.com.br](http://monstrosdomares.com.br)

Traduzido, editado, diagramado e impresso utilizando energia solar.



even if  
the world <sup>was</sup> to  
end <sup>tom</sup>  
<sup>orrow</sup>  
<sup>still</sup>  
i would plant a tree  
today



## *O mundo pode estar acabando.*

Há uma peça bastante reproduzida de arte folclórica anarquista que significa muito para mim. Não sei quem desenhou. É o desenho de uma árvore com o A-na-bola sobreposto. O texto diz: “mesmo que o mundo fosse acabar amanhã, eu ainda plantaria uma árvore hoje.”

Eu cresci na anarquia em torno desta obra de arte. Serigrafada em patches e pôsteres e visível nas costas de moletons e nas paredes de casas coletivas. Grafitada através de estênceis e fotocopiada na parte de trás dos zines. É uma paráfrase de uma citação atribuída erradamente a Martin Luther (o protestante original Martin Luther, não Martin Luther King Jr., embora muitas pessoas também atribuam, erradamente, a citação a ele). A citação original é algo como “Mesmo que eu soubesse que o mundo iria se acabar amanhã, ainda assim eu plantaria minha macieira”. A referência mais antiga a essa frase parece ser encontrada na Igreja Confessante alemã, um movimento cristão na Alemanha nazista que buscava desafiar o poder nazista. A citação foi usada para inspirar esperança, para inspirar as pessoas a agir. Aprendi que é uma paráfrase de um hadith: “Se a ressurreição fosse estabelecida sobre um de vocês enquanto têm na mão uma muda, então deixe-o plantá-la.”

Isso é uma coisa que eu posso apoiar.

Há um livro que significa muito para mim, *On the Beach*, de Nevil Shute. Eu nunca li o livro. Não consigo me convencer a fazê-lo. Mesmo assim, penso nele com frequência.

O romance descreve uma guerra nuclear destinada a matar toda a vida na Terra, e descreve os últimos dias de pessoas que vivem na Austrália esperando a morte inevitável de todas as coisas. Descreve como vivem suas vidas, como encontram significado durante o apocalipse. É um livro sobre como viver sem esperança. É um livro sobre resignação.

Acho que é demais para mim, pelo menos agora.

### *O mundo está acabando.*

Muitas pessoas vão discordar. Apontarão, corretamente, que para um grande número de pessoas em todo o mundo, especialmente nas partes do mundo devastadas pelo imperialismo ocidental, o mundo está acabando há muito tempo. Corretamente apontarão que o mundo em si não está indo a lugar algum, que a mudança é constante e, mesmo que a catástrofe climática e a guerra deixem para trás um deserto abrasador, é provável que a vida continue. A vida humana, a vida animal não humana e a vida vegetal, de um jeito ou de outro, vão sobreviver a tudo isso.

As pessoas argumentam, mais uma vez corretamente, que quase todas as gerações acreditam que o mundo está acabando. O massacre pelas metralhadoras da Primeira Guerra Mundial, o genocídio da Segunda Guerra Mundial, o Relógio do Juízo Final da Guerra Fria, a epidemia de Aids, todos esses acontecimentos devem ter parecido o apocalipse. Para povos inteiros, foram. No entanto, aqui estão alguns de nós hoje, vivos.

Nenhum desses argumentos diminui o fato de que, com certeza, parece que o mundo está acabando.

Montanhas são detonadas pelo carvão para bombear veneno no ar, oleodutos cortam os últimos vestígios da natureza selvagem para nos ajudar a bombear mais veneno no ar. Oceanos estão engolindo ilhas, tempestades que aconteciam a cada cem anos acontecem todo ano, e parece que todos os dias quebramos novos recordes climáticos. Um senso de urgência sobre o desastre vindouro está alimentando uma ascensão do nacionalismo “eu tenho o meu, foda-se você” e os cientistas do clima estão sendo ignorados em um grau inconcebível.

### *O mundo está acabando.*

Está sempre acabando, mas está acabando muito agora. Para mim e para as pessoas com quem sou mais próxima, está acabando mais dramaticamente do que quando nasci, há trinta e sete anos.

Isso é paralisante pra caralho.

As notícias estão cheias de extinção, fascismo e morte e morte e morte.

E esperam que nós acordemos pela manhã para ir trabalhar.

Por um tempo, lidei através de um ciclo de negação e pânico. O apocalipse potencial era, basicamente, um problema grande demais. Eu não conseguia racionalizá-lo, nem suas ramificações, então agi como se não estivesse acontecendo. Até que, é claro, algum evento horrível ou

lembrete do apocalipse ultrapassou certo limite e me fez cair em desespero. Então, a dormência assumiu mais uma vez e o ciclo recomeçou.

Isso não me fez muito bem.

Há cerca de um ano, decidi adotar quatro prioridades diferentes, muitas vezes contraditórias, para minha vida. Eu avalio minhas decisões considerando cada uma delas e tento mantê-las em equilíbrio.

Aja como se estivéssemos prestes a morrer. Aja como se não fôssemos morrer imediatamente. Aja como se tivéssemos a chance de parar tudo isso. Aja como se tudo fosse ficar bem.

### *Aja como se estivéssemos prestes a morrer.*

Cada respiração é a última. Só se vive só uma vez. Faça o que der com o que tem. Faze o que quiseres. Memento Mori. Nossa cultura está cheia de eufemismos e provérbios inteligentes que focam em uma ideia simples: somos mortais, então podemos tentar aproveitar ao máximo o tempo que temos.

Adotar o hedonismo tem muita validade nos dias de hoje. É perfeitamente possível que a maioria de nós não esteja viva daqui a dez ou vinte anos. É perfeitamente possível, embora muito menos provável, que muitos de nós não estejam vivos daqui a um ano.

Eu costumava pensar, quando era mais jovem, que era uma péssima hedonista. Como sobrevivente de agressão e abuso sexual e psicológico, nunca tive muita sorte com

drogas ou sexo casual. Mas transar e ficar chapada, embora sejam passatempos perfeitamente válidos, não são as únicas maneiras de viver no agora. O hedonismo é sobre a busca do prazer e da alegria. O segredo é descobrir o que lhe dá prazer e alegria.

Para mim, isso significou dar permissão a mim mesma para aprender música, cantar mesmo sem treino, tocar piano e harpa. Viajar, passear. Buscar belos momentos e aceitar que possam ser passageiros. Vou parafrasear rudemente o apresentador do podcast bastante salutar Ologies, Alie Ward, e dizer: “podemos morrer, então corte sua franja e conte à sua paquera que você gosta dela”.

Meu hedonismo é cauteloso. Não pretendo começar a ou ter outros vícios. Não estou tentando viver como se houvesse garantia de não haver amanhã, apenas uma chance sólida de não haver amanhã. Francamente, isso seria verdade independentemente da crise atual, mas me parece especialmente importante agora.

## *Aja como se não fôssemos morrer imediatamente.*

*Preppers*<sup>1</sup> têm uma má reputação por um bom motivo. As pessoas que estocam munição e comida em bunkers para o dia do juízo final não têm em mente os interesses de mais ninguém. Ainda assim, estar preparado para um apocalipse lento, ou interrupções dramáticas no status quo, faz cada vez mais sentido para cada vez mais pessoas.

A preparação para o apocalipse será diferente para cada pessoa e comunidade. Para algumas pessoas, significa o armazenamento de itens necessários. Para outras, garantir os meios para cultivar alimentos.

Uma coisa que aprendi com meus amigos que estudam resiliência de comunidades e assistência em desastres, no entanto, é que o recurso mais importante a ser acumulado não é tangível. Não são balas, nem arroz, nem mesmo terra ou água. São conexões com outras pessoas. O meio mais eficaz para a sobrevivência em uma crise é criar planos comunitários para desastres. Praticar o apoio mútuo. Construir redes de resiliência.

Todo filme de apocalipse entende tudo ao contrário quando o corajoso grupo de sobreviventes se enfia em uma cabana e afasta as hordas caóticas devastadoras. Os filmes entendem ao contrário porque as hordas devastadoras são, no sentido mais grosseiro possível, as que fazem a luta pela

---

1 *Preppers* são pessoas que se preparam para eventos catastróficos, estocando recursos como alimentos e tecnologias simples para a manutenção da vida em situações adversas (Nota da Tradutora).

sobrevivência do jeito certo. Elas estão fazendo isso coletivamente. Obviamente, não estou defendendo que vistamos os crânios de nossos inimigos e nos encolhamos aos pés de senhores da guerra (embora o uso dos crânios de futuros senhores da guerra tenha seu apelo). Defendo que nos mantenhamos abertas a oportunidades e a construir poder coletivo.

Há infinitas razões para não confiar em se esconder em uma cabana com seus seis amigos como plano para o apocalipse, mas vou dar a vocês duas. Primeiro, porque viver uma vida longa e que valha a pena como animal humano requer conexões com um grupo diversificado de pessoas, com habilidades, ideias e experiências diversas. É tudo divertido em sua cabana até seu apêndice se romper e nenhum de vocês ser cirurgião – ou se você é o único cirurgião. Da mesma forma, pequenos grupos de pessoas que tendem a concordar entre si estão sujeitos aos perigos do pensamento de grupo e do efeito câmara de eco, o que limita sua capacidade de enfrentar de forma inteligente os desafios que aparecerem.

Segundo, porque ao se retirar da sociedade, você está abrindo mão da sua capacidade de moldar as mudanças pelas quais a sociedade passará durante a crise. Se você se esconder na floresta com seu estoque e seus amigos, e os fascistas tomarem conta, adivinhe? É meio que sua culpa. Porque você não estava na reunião quando todo mundo decidiu se iriam ser igualitários ou fascistas. E adivinha? Agora, essa horda violenta está à sua porta, e eles querem sua munição e seus antibióticos, e eles vão conseguir de um jeito ou de outro. O fascismo é sempre melhor esmagado ainda no começo. Nunca é seguro ignorá-lo. Nem agora, nem durante qualquer futuro do tipo Mad Max.

Recursos tangíveis importam, é claro. Qualquer cenário provável para o qual preparar-se é bom não será tão dramático quanto uma reestruturação total ou colapso da sociedade. Pode significar escassez de alimentos, falta de energia, contaminação da água. Nunca é demais manter alimentos não perecíveis, fontes alternativas de energia e sistemas de filtração de água para você e seus vizinhos.

Ainda assim, é uma aposta terrível demais para que você coloque todas as suas fichas nela. Você provavelmente não deveria viver seus dias, sejam eles os últimos ou não, se preparando demais para algo que pode ou não acontecer.

### *Aja como se tivéssemos a chance de parar tudo isso.*

Podemos e devemos parar os piores excessos da catástrofe climática. Podemos e devemos parar o fascismo por qualquer meio necessário. Levantar as mãos e afastar-nos do problema não é nenhuma solução.

É difícil lembrar que temos poder. A menos que tenhamos sido criados ultra-ricos, tivemos o conceito de poder político e econômica despojado de nós a cada passo. Nos foi dito que existem duas maneiras de efetuar mudanças: votar em políticos ou votar com nosso dinheiro. Os políticos das democracias ocidentais provavelmente são incapazes de mudar as coisas tão dramaticamente quanto é preciso, e certamente se incomodarão em tentar, a menos que os motivemos

a fazê-lo de forma bem dramática. Quanto à autonomia econômica, há um pequeno punhado de homens com mais riqueza – e, portanto, poder – do que o todo resto de nós juntas.

Nos disseram que não podemos resolver o assunto por conta própria, política ou economicamente. Não estamos autorizados a ter uma revolução. Não temos permissão para redistribuir a riqueza da elite.

Você ficará chocado ao saber que eu não coloco muita fé no que podemos ou não fazer.

Ainda assim, mesmo se nos dermos permissão para realizá-la, a revolução parece um desafio insuperável. Temos, otimisticamente, dez anos para reestruturar completamente o sistema econômico do planeta. Pode ser feito. Tem que ser feito. No entanto, parece que não será.

Todas nós estamos executando a análise de custo/benefício de agir diretamente. Todos nós temos pontos diferentes de “foda-se” – o ponto além do qual não podemos mais priorizar nosso bem-estar imediato, mas devemos agir independente do resultado. Enquanto isso, estamos esperando até que pareça que podemos agir e realmente ter uma chance de ganhar.

Em todo o mundo, até mesmo em alguns países ocidentais, as pessoas não estão mais esperando. Elas estão agindo. Precisamos ajudá-las, apoiando-as com palavras e ações, enquanto nos preparamos para agir aqui também.

A revolução precisa de mediadoras e facilitadoras, médicas e brigões. Precisa de hackers e propagandistas e precisa de financiadoras, contrabandistas e ladras. Precisa de escoteiros e coordenadoras, musicistas e pessoas investidas dentro

sistema que se tornem traidoras. Precisa de advogadas, cientistas, contadoras, editoras de livros e cozinheiras e precisa de quase todo mundo, quase todas as habilidades.

Uma coisa de que não precisa, no entanto, são gerentes. As pessoas que afirmam saber como coordenar uma revolução não sabem como coordenar uma revolução ou já o teriam feito. O desejo autoritário de decidir como a revolução deve e não deve ser, como as pessoas devem ou não expressar sua raiva e recuperar sua autonomia, sempre vai falhar conosco. O comunismo autoritário é a morte de qualquer revolução. O liberalismo autoritário é a morte de qualquer revolução. Até os anarquistas mais dogmáticos atrapalharão se tiverem uma chance. A revolução não pode ser marcada. Apesar das representações hollywoodianas de rebeliões, elas não funcionam tão bem sob uma só bandeira. Elas são diversas, ou não são revoluções.

A revolução não pode ser controlada por uma vanguarda de ativistas; se for, falhará. A revolução deve ser controlada por seus participantes, porque só então aprenderemos a reivindicar autonomia sobre nossas próprias vidas e futuros.

Temos a chance de parar tudo isso.

Às vezes esqueço disso, mas não deveria.

Ainda assim, não posso contar apenas com a esperança, ou os dias em que a esperança me falha me deixariam deprimida.

## *Aja como se tudo fosse ficar bem.*

Todas as vezes anteriores em que o mundo chegou perto de acabar, ele não acabou. Acabou para algumas pessoas, algumas culturas. Civilizações entraram em colapso. Ecossistemas mudaram radicalmente. Espécies foram extintas – incluindo as espécies humanas antes do *homo sapiens*. A colonização foi um apocalipse. Algumas pessoas sobreviveram a esses apocalipses, mas muitas delas não.

Ainda assim, o mundo ainda está aqui e ainda estamos aqui.

O capitalismo é uma fera robusta, bem comprometida com a adaptação. Marx estava errado em muitas coisas, e uma delas era a inevitabilidade do colapso do capitalismo sob o peso de suas próprias contradições. Com ou sem capitalismo, a sociedade em que vivemos pode cambalear. Podemos conter os piores excessos da catástrofe climática por meio de mudanças econômicas ou feitos selvagens de geoengenharia.

Não aposto nisso, mas também não aposto totalmente contra.

Por mais que eu precise viver como se eu pudesse morrer amanhã, eu preciso viver como se eu pudesse viver cem anos neste estranho planeta verde e azul. A menos que as coisas mudem, não estou queimando todas as pontes. Estou tentando manter um caminho. Se eu tivesse certeza de que morreria sob um regime fascista em 2021, não faria muito sentido escrever romances: eles demoram muito para escrever, publicar e alcançar seu público. Eu me alegro com a escrita em si, claro, mas fico mais contente ao colocar minha arte na frente das pessoas, por deixá-la influenciar a

paisagem cultural. Para a escrita de romances em particular, isso leva tempo. Isso considera a existência de um futuro. Eu quero que haja um futuro. Quase desesperadamente. Não é suficiente confiar nisso totalmente.

Manter uma pequena parte do meu tempo e recursos investidos no potencial de um futuro é importante para minha saúde mental, porque me mantém comprometida em manter essa saúde.

O mundo pode acabar amanhã, e talvez não. Se podemos ajudar, não devemos deixá-lo acabar. Ainda assim, devemos agir como se pudesse.

Devemos descobrir quais árvores plantaríamos, independente do que aconteça.